



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 13 DE CEILÂNDIA
EQNM 24/26 AE – 3901-3726
CNPJ:0192766319**

PROPOSTA PEDAGÓGICA
ESCOLA CLASSE 13 DE CEILÂNDIA

Ceilândia - 2019

“Não existe nada mais fatal para o pensamento que o ensino das respostas certas. Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas certas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido.” Rubem Alves (1994)

SUMÁRIO

1	Apresentação.....	05
2	Histórico.....	06
3	Diagnóstico da realidade.....	09
4	Função social.....	10
5	Princípios.....	12
6	Objetivos	12
7	Concepções Teóricas.....	13
8	Organização do Trabalho Pedagógico.....	14
9	Estratégias de Avaliação	20
10	Organização Curricular.....	23
11	Plano de ação para implementação do PP.....	26
12	Acompanhamento e avaliação do PP.....	30
13	Projetos	31
14	Referências	39
15	Anexo I – Plano de Ação EEAA	40
16	Anexo II – Plano de Ação EEAA	50

APRESENTAÇÃO

O planejamento das atividades escolares é uma necessidade imperiosa e, por esta razão, o objetivo desta Proposta Pedagógica é propor um encaminhamento para as ações pedagógicas, apresentando a organização e operacionalização do trabalho pedagógico escolar da Escola Classe 13 de Ceilândia, referentes aos seus princípios e metas para o desenvolvimento da aprendizagem; da melhoria da qualidade de ensino; da pesquisa como processo de construção do conhecimento, do respeito às diferenças e à diversidade, da formação continuada do professor, da contextualização, dos procedimentos avaliativos e da valorização do aluno como sujeito do processo ensino aprendizagem.

Considerando a importância desses objetivos, nossa Proposta Pedagógica visa atender as dimensões política e pedagógica de educação pontuados no currículo, regimento escolar, diretrizes, conselho escolar e plano de ação assegurando o funcionamento da estrutura física e pedagógica da escola assim como garantir para que a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas num referencial teórico metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação.

A proposta pedagógica foi elaborada com a participação de toda a gestão da escola, professores, servidores, alunos e comunidade, por meio de coletivas, reuniões, questionários, escuta sensível em sala de aula e rodas de conversa.

HISTÓRICO

Constituição Histórica

A Escola Classe 13 de Ceilândia foi inaugurada em agosto de 1978, a instituição de ensino foi planejada para atender alunos do Ensino Fundamental compreendido da 1ª a 6ª série, sendo a oferta de ensino atualmente reestruturada para atender alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental de 9 anos, com turmas que atendem estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEE), viabilizando a inclusão. O trabalho na escola está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Base da educação, Diretrizes de Avaliação Educacional, Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens e Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do DF.

A escola está localizada à EQNM 24/26 AE – Ceilândia Norte, em zona urbana, atendendo crianças da própria comunidade, incluindo 2 abrigos com crianças sob medida protetiva. Mantida pelo Governo do Distrito Federal e administrada pela Secretaria de Estado de Educação norteará todo o seu trabalho por este Proposta Pedagógica nos termos da legislação em vigor.

A estrutura física da escola encontra-se em boas condições, sendo conservada ao longo dos anos, e, sempre que necessário, busca-se viabilizar as reformas que atendam às demandas com relação à melhor execução do trabalho. Os banheiros foram reformados em 2015, foi construído um parquinho em parceria com a Regional de Ensino de Ceilândia e a cantina atualmente passa por uma reforma total.

A comunidade é participativa nos eventos culturais realizados pela escola, mas há a necessidade de promover ações para fortalecer o dialogo acerca dos direitos e deveres dos pais, fomentar o debate sobre valores que regem as pessoas e dos limites necessários ao bom relacionamento escola comunidade proporcionando aos pais ou responsáveis a consciência de que o sucesso dos alunos não depende exclusivamente da escola.

A Escola Classe 13 segue o regimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

QUADRO I – Características físicas

Salas de Aula	10	Sala de Direção	01	Sala de EEAA (adaptado temporariamente para sala de	01
Sala de leitura	01	Sala dos Professores	01	Sala AEE (adaptado temporariamente para sala de aula)	01
Laboratório (adaptado para Sala de aula)	01	Pátio externo	01	Sala do SOE e demais serviços de apoio Estão atendendo no mesmo lugar (temporariamente)	01
Secretaria	01	Sala dos Auxiliares	01	Sala da Supervisão (Não tem)	
Sala de vídeo (adaptado temporariamente para sala de aula)	01	Banheiros dos serviços	01	Depósito de Gêneros Alimentícios	01
Pátio interno	01	Banheiro Infantil	04	Cantina	01
Estacionamento	01	Parque Infantil	01		

QUADRO II – Distribuição de turmas

	Matutino		Vespertino		TOTAL DE ALUNOS
	Nº de alunos	Nº de turmas	Nº de alunos	Nº de turmas	
1º período	49	03	31	02	80
2º período	20	01	38	03	58
1º Ano	26	01	42	02	68
2º ano	39	02	25	01	64
3º ano	40	02	23	01	63
4º ano	19	01	34	02	53
5º ano	39	02	31	02	70
TOTAL					456

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome da Instituição: Escola Classe 13 de Ceilândia;
Endereço: EQNM 24/26 – Área Especial – Ceilândia Norte/DF;
Localização: Zona Urbana
Telefone: 3901 3726
E-MAIL: ec13@creceilandia.com
Órgão Gestor: SEEDF/SUBEB/CREC/UNIEB
Data de fundação da escola: Agosto de 1978
Turnos de funcionamento:
 Matutino: 07h30 às 12h30
 Vespertino: 13h às 18h
Nível de Ensino: Educação Básica
Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental / Anos Iniciais
Organização Escolar: Ciclos

Equipe Gestora

Diretora: Mabel Pereira do Nascimento
Vice-diretora: Tatiana da Silva Ribeiro
Supervisor: Elaine Amaral Silva
Chefe de Secretaria: Gabriel de Oliveira Souto

Equipe de Coordenação:

Maria do Carmo Gonçalves da Costa Correa
Neuzilmar Caixeta de Souza Queiroz

Equipe de Apoio Pedagógico:

Sala de Leitura: Neuza Helena Caixeta de Souza
Sala de Recursos: Maria de Jesus Aragão Dias
Orientação Educacional: Emília Santos do Nascimento Ferreira
Pedagoga: Rayanne Salete
Psicóloga: Celilian Mendonça de Macedo
Apoio a Direção: Liliane Oliveira Lopes e Aracele Dutra dos Santos

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Estabelecimento de Ensino tem aproximadamente 456 (quatrocentos e cinquenta e seis) alunos. Sendo 138 (cento e trinta e oito) alunos matriculados na educação infantil e 318 (trezentos e dezoito) alunos nos anos iniciais.

De acordo com alguns dados obtidos através da aplicação de um questionário sócio – econômico – cultural percebemos as reais fragilidades e potencialidades dos educandos. Os dados revelaram que nossos alunos são provindos de família de baixa renda, muitas famílias recebem renda inferior a 2 salários mínimos, muitos são autônomos ou diaristas.

Em nossa escola estudam alunos que moram em sua grande maioria próximos a escola, grande parte dos lares são constituídos por um número médio de 4 pessoas por família que dividem o mesmo lote com outras famílias.

Em relação ao lazer, a comunidade não possui locais próximos de entretenimento, porém os alunos participam de momentos de lazer proporcionados pela escola.

Quando questionados sobre o que acham de estudar, a maioria afirmou que considera o estudo muito importante para a vida futura. Sobre a análise do ponto de vista físico das dependências da escola a maioria considera a estrutura adequada para o bom atendimento aos seus filhos.

Utilizamos como base para essas informações referentes aos estudantes o Censo Escolar 2018.

A seguir alguns dados da escola em relação ao seu desempenho em avaliações externas:

Ideb observado

<u>2005</u>	<u>2007</u>	<u>2009</u>	<u>2011</u>	<u>2013</u>	<u>2015</u>	<u>2017</u>	<u>2019</u>
<u>4.9</u>	<u>4.5</u>	<u>5.4</u>	<u>5.4</u>	<u>5.4</u>	<u>5.2</u>	<u>5.8</u>	<u>5.8</u>

Metas para EC 13

<u>2007</u>	<u>2009</u>	<u>2011</u>	<u>2013</u>	<u>2015</u>	<u>2017</u>	<u>2019</u>
<u>4.9</u>	<u>5.3</u>	<u>5.6</u>	<u>5.9</u>	<u>6.1</u>	<u>6.4</u>	<u>6.6</u>

FUNÇÃO SOCIAL

As exigências impostas ao ser humano e à sociedade pelo processo econômico e pelo decorrente apelo de desenvolvimento tecnológico determinam a necessidade de estender a ação educativa por todo o curso da vida, tornando a educação um processo permanente e continuado.

A educação possui referencial e legislação específicos nos âmbitos federal e estadual. Aqui, se destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996, de âmbito federal, especialmente seu Capítulo III, Dos princípios e Fins da Educação Nacional, Art. 2º, o qual determina que a educação é “[...] dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”, tendo “por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996).

No início, a escola era um espaço seletivo, inacessível às camadas mais pobres. Atualmente é percebida como um ambiente para o desenvolvimento de competências e habilidades do educando, possibilitando acesso ao mundo do conhecimento organizado como espaço de ação-reflexão-ação e de transformação social possível a todos.

Convergente a essa situação, a Escola Classe 13 propõe uma educação dinâmica de organização dos saberes e de formas de interação que respeite e valorize os diferentes e as diferenças, promovendo a superação de dificuldades, que, antes de serem atribuídas ao outro, devem ser analisadas na perspectiva do próprio sujeito.

Para os anos que se seguem adotaremos como base para a gestão do trabalho pedagógico, os eixos norteadores do Currículo em Movimento. Tais eixos contribuem para o resgate de valores esquecidos e fortalece o trabalho coletivo dentro da escola.

Segundo o Currículo em Movimento, *“a cidadania é, assim, a raiz dos direitos humanos, [...] competência humana de fazer-se sujeito, para fazer história própria, coletivamente organizada”* (Pedro Demo, 1995, p. 3). O novo Currículo traz ainda o conceito de Sustentabilidade humana como *“a integração harmônica do humano consigo mesmo, com o outro – em qualquer dos “reinos” naturais - e com o ambiente exige a formação de outra consciência planetária, algo que só é possível por meio da educação contínua e permanente do ser; de seu devir que impõe a necessidade de pensar as interfaces entre sustentabilidade humana e educação.”* (SEEDF 2013, pág. 32).

As plenárias ocorridas durante a elaboração deste documento nos fez refletir sobre o fazer pedagógico sistematizado, com vistas à concretização dos objetivos propostos. Trouxemos

para nossa discussão as ideias de Carlos Mota que diz “*pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos. Requer, sobretudo, pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar, considerando o momento em que as desigualdades e injustiças sociais expõem os equívocos de um modelo de desenvolvimento econômico e social que visa apenas o lucro imediato de uma minoria. (GADOTTI – 2000) e transforma as relações humanas em relações de mercado (PPP Carlos Mota, 2012 SEEDF).*

Seguindo essa nova perspectiva de direcionamento do trabalho pedagógico, o presente documento compreende que o currículo deve ser dinâmico, atualizado, contextualizado e significativo, que promova valores, hábitos, ideias, atitudes, voltados para a realidade, favorecendo a formação de um sujeito criativo, que pesquisa e participa ativamente na construção do seu conhecimento e considerando sempre como fundamental a formação continuada dos profissionais que acreditam na mudança pela educação.

O currículo educacional representa a síntese dos conhecimentos e valores que caracterizam um processo social expresso pelo trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas. A seleção dos temas que formam o currículo deve ser de acordo com a relação entre os conteúdos escolares e os elementos da cultura, como saberes, valores e comportamentos. São as condições didáticas que garantem a articulação entre currículo e ensino e resultam no aprendizado que respeita as etapas de desenvolvimento do sujeito.

PRINCÍPIOS

A Escola Classe 13 de Ceilândia tem como princípio atuar com profissionalismo e compromisso, fortalecendo os laços de solidariedade na formação de pessoas éticas, críticas e capazes de criar soluções para enfrentar desafios, respeitando e valorizando a diversidade, a formação de valores, o desenvolvimento integral e a formação ética com vistas ao pleno exercício participativo da cidadania.

OBJETIVOS

- Fortalecer as relações democráticas dentro da escola
- Fazer da escola um espaço agradável a todos
- Acolher com zelo e presteza toda a comunidade escolar dentro da escola
- Incentivar a participação dos pais como parte essencial do processo de ensino aprendizagem dos alunos.
- Melhorar o aprendizado dos alunos
- Possibilitar aos alunos experiências e momentos que os levem a respeitar a diversidade.
- Programar projetos e atividades que incentivem o gosto pela leitura
- Promover passeios proporcionando aos alunos acesso a diferentes ambientes culturais;
- Oferecer ao aluno momentos de aprendizagens com projetos interventivos, reforço escolar, reagrupamentos e demais estratégias previstas nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação.
- Utilizar os espaços da coordenação pedagógica para planejamento e formação continuada.
- Oferecer aos estudantes NEE um atendimento adequado, respeitando as suas especificidades;
- Propiciar a integração entre os diversos segmentos existentes na escola.
- Conhecer e aprimorar a prática pedagógica à luz do “Currículo em Movimento”;

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

“O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta -se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico – Cultural, opção teórico –metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada , tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

A Pedagogia Histórico– Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

...É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam – no cotidiano da escola. Nesse sentido a Psicologia Histórico – Cultural destaca seu desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas organizadas didaticamente pela escola.”

Fonte: Pressupostos Teóricos

A Escola Classe 13 comunga dos pressupostas teóricos da Secretaria de Educação, uma vez que também acredita e trabalha na perspectiva do sujeito que aprende e se desenvolve nas interações com seus pares e que nessas interações, os permitem serem protagonista na construção da sua aprendizagem, tendo o professor como mediador desse processo.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

- **Ciclos**

O currículo em Movimento da Educação Básica ressaltava a relevância do pensamento sistêmico, ou seja, pensar sob a ótica das relações, das conexões e interações dos vários elementos que compõem um todo, interpretando os saberes em termos de redes, tramas e teias, levando esse aluno a perceber os processos, raciocinar criativamente e aprimorar suas qualidades pessoais, em nível de responsabilidade, autoestima, sociabilidade, integridade, entre outros.

Não há mais espaço para o conhecimento fragmentado e estático. Espera-se um aluno que pensa e que é formado tendo em vista a socialização dos saberes científicos possibilitando o desenvolvimento da capacidade de exercício da cidadania. Abrindo espaço para uma escola que pensa num projeto de sociedade justo de igualdade.

A realização de um trabalho coletivo não supõe apenas a existência de profissionais que atuem lado a lado numa mesma escola, mas exige educadores que tenham pontos de partida e pontos de chegada comuns. Nesse sentido, trabalhar em grupo exige, entre outros fatores, compartilhar idéias, informações, reflexões e ações; respeitar e preservar a individualidade e as produções do outro, percebendo-o como ser pensante, como um sujeito único e importante para o grupo; acolher o outro para que o mesmo perceba-se, sinta-se fazendo parte deste grupo; comprometimento com os objetivos do coletivo; avaliando ações e atitudes de forma dialogada, com ética e respeito.

Para a formação de cidadão é fundamental que nós profissionais da educação nos percebamos além dos muros da escola, como seres individuais, mas integrados a uma coletividade. E é essa coletividade que faz com o trabalho pedagógico seja organizado de forma a alcançar o objetivo maior que é a aprendizagem de todos os alunos

Para uma melhor organização e realização do fazer pedagógico a Escola Classe 13 conta com uma equipe pedagógica com quadro de professores completo, coordenadores pedagógicos, orientador(a) educacional, equipe especializada de apoio à aprendizagem (pedagogo e psicólogo) e atendimento educacional especializado (sala de recursos).

- **Coordenação pedagógica:**

A coordenação pedagógica nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, prevista em Portaria própria é resultante de anseios e lutas dos professores para garantir um espaço que supere a fragmentação do trabalho pedagógico, e sua rotinização (SILVA, 2007). Potencializar esse espaço-tempo viabiliza o alcance dos objetivos apresentados no Projeto Político-Pedagógico da escola, favorecendo a constituição de processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Ao mesmo tempo, recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em momentos em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros.

A Escola Classe 13 possui 02 (dois) coordenadores pedagógicos e 1 supervisor, com um desafio de promover um trabalho cada vez mais coletivo e eficiente.

Uma escola pensada e organizada por todos os que dela fazem parte tem maiores chances de ser uma escola adequada aos interesses e necessidades dos sujeitos que nela convivem, trabalham, ensinam, aprendem e avaliam. Nesse contexto o Coordenador pedagógico deve articular a equipe escolar visando a execução e constante avaliação do Projeto Político Pedagógico de modo que haja sintonia entre teoria e prática

➤ **Serviço de Orientação Educacional - SOE**

O SOE integra-se ao trabalho da escola colaborando na identificação, na prevenção e na transformação dos conflitos, acompanhando o processo de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento integral do aluno. Tem como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião e à valorização do aluno como ser integral. Atende a todas as etapas e modalidades de ensino.

A concretização de seu trabalho se dá por meio de atendimentos individuais e/ou grupais com os diversos segmentos da escola, desenvolvimento de projetos, encaminhamentos a outros profissionais que trabalham em parceria com a escola.

Ações no âmbito institucional: conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada;

Ações junto ao corpo docente: integrar suas ações às do professor como colaboração no desenvolvimento do educando;

Ações junto ao corpo discente: contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social;

Ações junto à família: participar do processo de integração família/escola/comunidade;

Ações junto à rede social: integrar ações com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas;

▪ Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

Constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em pedagogia e psicologia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Algumas ações da EEAA:

- Mapeamento institucional;
- Ações institucionais e preventivas;
- Escuta pedagógica e psicológica;
- Formação continuada;
- Observações em sala de aula;
- Encontros com a família;
- Intervenções psicopedagógicas com o aluno;
- Avaliação psicopedagógica;
- Devolutivas;
- Estudos de caso;
- Encaminhamentos;

➤ Atendimento Educacional Especializado - AEE

O atendimento é realizado nas salas de recursos e trata-se de um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado que suplementa e complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, é responsável também por orientar aos professores na realização de adequação curricular.

O espaço da sala de recursos favorece a inclusão dos alunos com deficiência nas classes comuns do Ensino Regular. A organização funcional das salas de recursos da SEDF obedece dois modelos: sala de recursos generalista e sala de recursos específica. Na Escola classe 13 temos a sala de recursos generalista que é destinada ao atendimento de alunos com

deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento. Atualmente temos 10 alunos em atendimento.

➤ **Conselho de Classe**

Os processos de desenvolvimento da aprendizagem deve ser objeto de rigorosa verificação e análise pelo conselho de classe, soberano em suas decisões, obrigatório a cada bimestre letivo, composto por professores, direção, coordenação pedagógica, serviços de apoio, e dos demais agentes educativos que se fizer necessário.

O Conselho de Classe deve avaliar o processo de desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos de cada turma separada e individualmente, tomando as medidas que se fizerem necessárias para o seu aprimoramento e para a recuperação imediata daqueles que apresentarem dificuldades, qualquer que seja a sua natureza.

A reunião de pais que se segue após cada Conselho de Classe, coloca os pais ou responsáveis à par do desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos, bem como serão informados sobre as estratégias e medidas a serem tomadas em conjunto com a família, visando ao seu aprimoramento.

O Conselho de Classe deve realizar amplo debate sobre o processo pedagógico, o ensino ministrado, a aprendizagem, a avaliação dessa e a recuperação paralela, desenvolvidos ao longo de seu curso, promovendo as mudanças e adaptações que se fizerem necessárias.

Ao término do ano letivo, o Conselho de Classe deve realizar análise global sobre o desenvolvimento de cada aluno, com a finalidade de avaliar se ele dispõe de condições adequadas de ser promovido para o ano ou ciclo seguinte. A conclusão do Conselho de Classe, por qualquer uma das alternativas possíveis, necessariamente tem de ser circunstanciada, motivada e anotada, em seu inteiro teor, em ata própria e no relatório individual do aluno.

As reuniões do Conselho de Classe devem ser devidamente registradas, em documento próprio, por secretário designado para isso e com a assinatura de todos os presentes.

➤ **Formação continuada de professores**

A história da educação nos mostra quantas mudanças tem ocorrido em seu cenário na intenção de que atenda aos anseios da sociedade.

O papel do professor, neste contexto também tem sido reconfigurado, assim como os espaços e tempos da escola. Na reconfiguração dos espaços e tempos os estudiosos do tema tem apontado a necessidade de se compreender a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, espaço privilegiado para troca de experiência e desenvolvimento de ações mediadoras que possibilitam o exercício das funções pedagógicas inerentes à dinâmica escolar com melhor qualidade.

A Escola Classe 13 se propõe que os momentos de coordenações sejam um espaço de interação, construção, reflexão e aprendizagens onde os profissionais envolvidos possam fortalecer o trabalho coletivo, oportunizando discussões referentes à prática escolar e ao funcionamento geral da escola. O professor e demais profissionais da escola serão estimulados em suas ações e em sua prática pedagógica.

O período destinado à semana pedagógica no início de cada semestre letivo será utilizado de modo a ofertar:

- Palestras com profissionais sobre assuntos didático-pedagógicos, relacionamento interpessoal, inovações metodológicas, recursos didático-pedagógico, entre outros;
- Planejamentos realizados por área de conhecimento, visando à busca de inovações e conhecimentos e a interdisciplinaridade;
- Momentos específicos para troca de experiências a fim de que a prática pedagógica possa ser repensada a com um novo olhar.
- Momentos para confraternização para uma melhor interação do grupo.

➤ **Conselho Escolar**

Com representantes por todos os segmentos da comunidade escolar, é uma entidade de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras.

O artigo segundo do Decreto 29.207/08 estabelece que a composição do Conselho Escolar é de um membro nato (Diretor da escola) e de, no máximo, 15 representantes eleitos dos segmentos da comunidade escolar, para mandato de dois anos. Os participantes são:

- a) Até três representantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, ocupantes do cargo de Professor, em exercício na instituição educacional há pelo menos um ano;
- b) Um representante da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, ocupante do cargo de Especialista de Educação, em exercício na instituição educacional há pelo menos um ano;

- c) Até dois representantes da Carreira Assistência à Educação, em exercício na instituição educacional há pelo menos um ano;
- d) Até três representantes dos discentes da instituição educacional, com idade igual ou superior a dezesseis anos, sendo, preferencialmente, um de cada turno;
- e) Até seis representantes dos pais ou responsáveis legais de alunos da instituição educacional;

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto instrumento de investigação da prática pedagógica. Assim a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica.

A rede pública de ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz repercutir suas intencionalidades sociopolíticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da promoção da progressão continuada da aprendizagem de todos (as).

A avaliação para as aprendizagens promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve por possibilitar, aos sujeitos, perceber seus avanços e fragilidades e buscar se autorregular para aprender mais. Nesse sentido, a observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal.

A avaliação diagnóstica e a auto avaliação entram neste cenário como potencializadoras da avaliação formativa. A primeira porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas, a segunda porque auto avaliar-se é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem se inserir e aprender sobre si enquanto aprendem.

Reflexões sobre as necessidades de mudanças e as discussões em torno da avaliação dentro da escola nos leva a buscar estratégias que de fato cumpram os objetivos da avaliação que se propõe formativa, processual e que garantam o avanço da aprendizagem.

Na Educação Infantil o Relatório Descritivo e Individual de Acompanhamento Semestral - RDIA, será elaborado semestralmente, porém sua elaboração deve ser diária, considerando cada avanço no desenvolvimento das crianças. Esta avaliação possibilita a observação das suas manifestações de aprendizagem e o progresso dos alunos nessa fase peculiar da escolarização, bem como mostra caminhos para mudanças no planejamento e nas estratégias de ensino.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Registro de Avaliação devem constar todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo, de forma que o professor reconheça as falhas e trace novas metas com foco na aprendizagem contínua.

Muitas são as possibilidades de avaliação, sendo a prova escrita apenas mais uma estratégia para medir o avanço da aprendizagem e também verificar o que não foi atingido dentro do planejamento para providenciar as intervenções necessárias.

É importante também que os processos avaliativos para os alunos com necessidades especiais considerem as especificidades de cada um garantindo-lhes o direito à educação e ampliando as possibilidades de aprendizagem. Nesse sentido a escola visa cada vez mais o conhecimento do corpo docente do que se refere à elaboração e execução da adequação curricular para aqueles alunos que requerem a mesma, tornando o currículo acessível a todos e promovendo assim a inclusão de fato.

Outro desafio da escola é incluir a família nos processos avaliativos. É preciso a compreensão de que uma gestão que se diz realmente democrática deve criar mecanismos que incentivem a participação familiar, promovendo o entendimento de que a parceria escola-família é fundamental para o progresso da aprendizagem.

As famílias devem ser conhecedoras do fazer pedagógico da escola, pois somente com o entendimento dos procedimentos adotados a sua participação se dará de forma efetiva. A escola tende a ganhar com esse envolvimento, pois terá uma aliada e o sucesso escolar poderá ser alcançado por todos.

No que tange às práticas avaliativas na escola é necessário observar os seguintes pontos:

- é importante a compreensão de que uma atividade de avaliação situa-se entre a intenção e o resultado e que não se diferencia da atividade de ensino, porque ambas têm o intuito de ensinar;
- o Docente, ao definir os conteúdos específicos trabalhados naquele período de tempo, já define os critérios, estratégias e instrumentos de avaliação, para que professor e alunos conheçam os avanços e as dificuldades, tendo em vista a reorganização do trabalho;
- os critérios de avaliação devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino e explicitar os propósitos e a dimensão do que se avalia. Assim, os critérios são um elemento de grande importância no processo avaliativo, pois articulam todas as etapas da ação pedagógica;
- os enunciados de atividades avaliativas devem ser claros e objetivos. Uma resposta insatisfatória, em muitos casos, não revela, em princípio, que o estudante não aprendeu o conteúdo, mas simplesmente que ele não entendeu o que lhe foi perguntado. Nesta circunstância, o difícil não é desempenhar a tarefa solicitada, mas sim compreender o que se pede;

➤ os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicas que se oferece para avaliar os critérios estabelecidos. Por exemplo, para avaliar a capacidade e a qualidade argumentativa, a realização de um debate ou a produção de um texto serão mais adequados do que uma prova objetiva;

➤ a utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de instrumento de avaliação reduz a possibilidade de observar os diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros;

➤ uma atividade avaliativa representa, tão somente, um determinado momento e não todo processo de ensino-aprendizagem;

➤ a recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então, é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda. A recuperação é justamente isso: o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a recuperação da nota é simples decorrência da recuperação de conteúdo.

Assim, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor, é determinada pela perspectiva de investigar para intervir. A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino, enquanto a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilita aos estudantes variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento. Ao professor, cabe acompanhar a aprendizagem dos seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos.

Por fim, destaca-se que a discussão sobre a avaliação deve envolver o coletivo da escola, para que todos (direção, equipe pedagógica, pais, alunos) assumam seus papéis e se concretize um trabalho pedagógico relevante para a formação dos alunos.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Escola Classe 13 de Ceilândia busca através desta Proposta Pedagógica, realizar um trabalho que esteja em consonância com o Currículo em Movimento adotado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que considera que a ação didática e pedagógica deve ser sustentada pelos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, bem como buscar a articulação entre tais eixos e os eixos integradores do currículo com vistas a interdisciplinaridade e a uma reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula

A efetivação do Currículo só se dará na medida em que o mesmo possa ser vivenciado e construído no cotidiano escolar com a utilização de estratégias desafiadoras, de um ambiente educativo rico em recursos e de profissionais preparados e motivados que ensinem na perspectiva de instigar, provocar o desejo de aprender e que estabeleça relações entre os conteúdos e a realidade dos estudantes.

A escola Classe 13 esta organizada em ciclos.

A educação básica é organizada em etapas e modalidades conforme preconiza a Lei nº 9.394/96 em seu art. 21. As etapas da educação básica são:

A educação infantil, como etapa primeira da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus diferentes aspectos (LDB, art. 29). Destina-se às crianças de zero a cinco anos e é ofertada em creches, de zero a três anos, e pré-escola, de quatro e cinco anos.

Com relação à Educação Infantil a LDB traz que sua finalidade é “o desenvolvimento integral da criança até os 05 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade”. No Distrito Federal a Secretaria de Educação tem como eixo integrador do Currículo a junção de elementos como: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir.

Na Escola Classe 13 as ações direcionadas para a Educação Infantil considera os eixos do currículo em movimento, Educar e Cuidar, Brincar e Interagir, em conformidade com o eixo geral da educação básica, diversidade, sustentabilidade humana, cidadania e aprendizagens. As particularidades dessa fase escolar, promovendo o conhecimento de si e o respeito pelo outro, bem como pelo diferente, possibilitando diversas experiências que levem à aprendizagem, sempre primando pela autonomia, e bem estar. Tem-se também a preocupação de promover a preservação

do meio ambiente, estimulando vivências de contato com a natureza, bem como a curiosidade, o encantamento com o mundo, tendo como objetivos:

- Estabelecer relações comparativas (mais que, menos que, tanto quanto, igual, diferente, maior que, menor que etc.);
- Desenvolver atitudes de preservação e cuidado com o meio ambiente, com o outro, com os animais, com a vida;
- Manipular, explorar e conhecer diferentes portadores de texto;
- Participar ativamente de práticas de letramento;
- Desenhar, de forma livre e dirigida, com diversos materiais e suportes, situações do cotidiano, que representem sua leitura de mundo;
- Exercitar a leitura e a escrita espontâneas;
- Participar de atividades que envolvam noções matemáticas, tais como a manipulação de diversas quantidades de objetos e materiais, brincadeiras de contagem, realização de estimativas, notações numéricas em diferentes contextos etc.;
- trabalhar com símbolos e signos;
- Contar, recontar, criar, encenar histórias, récitas, roteiros etc.;
- Apreciar, produzir e refletir sobre histórias, músicas, encenações, pinturas, danças etc.;
- estabelecer relações lógicas cada vez mais complexas;
- Organizar-se e trabalhar de forma colaborativa em grupos;
- Observar, realizar e registrar experimentos;
- Desenvolver a coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos etc.) e brincadeiras;
- manifestar-se através do jogo simbólico (situações problema cotidianas) e outros.

O ensino fundamental é a segunda etapa, com matrícula obrigatória para crianças a partir dos seis anos de idade; gratuito na escola pública e com duração de nove anos subdivididos em anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano).

O ensino fundamental destina-se à formação da criança, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto realização e exercício consciente da cidadania plena. Não se pode deixar de considerar que é durante os primeiros anos de escolarização que o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências significativas de aprendizagem

A ampliação para 9 anos trouxe também a necessidade de reorganização escolar que garantisse o ingresso, o aprendizado e a permanência de todos no ambiente escolar, utilizando-se de instrumentos e procedimentos diversos.

Nessa etapa da escolarização os alunos devem assumir-se com sujeitos na construção do seu conhecimento, busca-se o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, a compreensão do mundo e a capacidade de perceber-se como parte dele, construindo sua autonomia e sua própria identidade.

Em suma a preocupação não está só nos conteúdos a serem ministrados, mas em como organizar tais conteúdos de modo a dar sentido à aprendizagem com vistas a uma organização do trabalho pedagógico que provoque, que instigue o aluno a buscar conhecimento, que ofereça suporte para o seu avanço e que o prepare para a fase seguinte.

A LDB, no art. 32, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 09 anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos 06 anos de idade, tendo como objetivo a formação básica:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

V – As disciplinas oferecidas estão em conformidade com matriz curricular aprovada;

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Gestão Pedagógica

OBJETIVOS:

- Garantir o desenvolvimento do Currículo em Movimento – Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais;
- Criar momentos de coletividade que traduzam o compromisso com a qualidade do ensino e aprendizagem de todos.
- Promover a permanência do estudante na escola
- Promover o desenvolvimento de habilidades importantes para os anos iniciais
- Diminuir o índice de reprovação e da evasão escolar;
- Promover e garantir a educação inclusiva no ambiente escolar.
- Incentivar a comunidade escolar a participar das ações escolares;
- Apoiar e estimular o trabalho e as atividades desenvolvidas pela sala de Recursos, pela Equipe de Apoio à Aprendizagem e pelo Serviço de Orientação Educacional visando o melhor desenvolvimento dos estudantes;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos e estratégias para a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens

METAS:

- *Diminuir os índices de infrequência, retenção e evasão escolar;*
- Acompanhamento sistemático do desempenho escolar;
- Promover momentos de estudos sobre o currículo em movimento
- Elevar os índices obtidos nas avaliações externas;
- Ter 90% de estudantes alfabetizados ao final do 2º Ano;
- Incentivar a formação de Leitores;
- Conscientizar os profissionais da importância seu trabalho;
- Harmonizar as relações de trabalho;
- Incentivar a participação da comunidade com o objetivo de conscientização de que a participação da mesma é essencial para a o desenvolvimento do estudante.

AÇÕES:

- Manter contato com os pais para detectar a razão das faltas por meio de telefonemas periódicos.
- Estabelecer parceria com o conselho tutelar.
- Promover encontros com os responsáveis para discutir e orientar sobre a importância da frequência escolar.
- Promover, nas coordenações pedagógicas, a integração entre os professores, oportunizando momentos de diálogos enfrentamento das dificuldades dentro da escola.
- Planejar e executar coletivamente as avaliações para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, conscientizando os docentes sobre a importância da avaliação como parâmetro para uma intervenção necessária.
- Planejar e executar a cada 15 dias agrupamentos e reagrupamentos
- Garantir reforço escolar para o aluno no horário contrário da aula sempre que necessário.
- Garantir o atendimento ao aluno com Projeto Interventivo sempre que necessário.
- Promover a contação de histórias com o intuito de se trabalhar os gêneros textuais de forma mais abrangente de acordo com cada série/ano e com as especificidades de cada turma.
- Promover semanalmente o momento da leitura envolvendo alunos, professores e demais funcionários por meio da leitura compartilhada.
- Promover passeios culturais pago com recursos do PDAF quando houver recursos
- Promover palestras educativas.
- Promover circuito de brincadeiras e jogos buscando a integração dos educandos.
- Promover Hora Cívica semanal oportunizando aos educandos a vivência de situações que permitam a compreensão do que seja civismo, patriotismo, convivência saudável e harmoniosa.
- Promover a formação continuada dos docentes por meio de palestras, dinâmicas de grupo e oficinas.
- Incentivar a formação continuada.
- Promover a integração do grupo com momentos de confraternização

AValiação DAS Ações:

- Por meio da observação e dos relatos dos professores quanto a assiduidade dos estudantes no cotidiano escolar.

- Por meio das coordenações pedagógicas e dos conselhos de Classe Bimestrais.
- Reuniões semanais com a Equipe Gestora
- Encontros semanais com professores, coordenadores e equipe gestora para discussão e intervenções pontuais.
- Reuniões bimestrais de pais promovidos pela escola
- .

Gestão Administrativa

OBJETIVOS:

- Desenvolver atividades para que haja um bom funcionamento da escola, garantindo o atendimento adequado e satisfatório aos servidores da instituição de ensino para o bom desempenho de suas funções;
- Desenvolver atividades para que haja um bom atendimento para a comunidade escolar.

METAS:

- Garantir a aquisição de materiais pedagógicos, de limpeza e de expediente para um bom funcionamento da instituição;
- Atender na medida do possível todos os servidores em suas necessidades administrativas, observando os critérios legais pertinentes a cada segmento;
- Solicitar a reforma da quadra da escola
- Solicitar a reforma do piso da escola para facilitar o trânsito dos alunos especiais

AÇÕES:

- Utilizar quando houver as verbas federais e distritais destinadas a tais fins;

AVALIAÇÕES DAS AÇÕES:

As ações deste Plano serão avaliadas ao final de cada bimestre, será feita de maneira coletiva com a participação dos segmentos que compõem a comunidade escolar.

Gestão Participativa

OBJETIVOS:

- Criar mecanismos que fortaleçam o diálogo, a participação e o compromisso de todos;
- Garantir as ações que envolvam a gestão democrática dentro da escola
- Priorizar o trabalho coletivo como base de sustentação das ações da escola

METAS:

- Socializar com a equipe pedagógica, funcionários, professores e pais todas as Informações obtidas: Leis, instruções, Normas que regulamentam o processo;
- Criar espaços e mecanismos onde pais, professores, funcionários e alunos possam discutir o cotidiano escolar;
- Consolidar os órgãos colegiados na escola tais como: conselho escolar e conselho de classe.

AÇÕES:

- Organizar os Conselhos de Classe nos final de cada bimestre, observando potencialidades e fragilidades da escola.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

As ações deste Plano serão avaliadas no final de cada bimestre.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento do projeto se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar um Plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção da escola. No início de cada ano letivo devem acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar reorganização do Projeto Político Pedagógico no ano em curso.

PROJETOS ESPECÍFICOS

O mundo contemporâneo exige cada vez mais que o indivíduo seja um ser completo para atuar no mundo do trabalho e na sociedade. Este ser necessita, para isso, de conhecimento - visto aqui como as descobertas construídas ao longo da história humana - e de incorporar valores que irão permear suas atitudes de convivência saudável nas suas relações interpessoais.

Diante dessas aspirações, anseios e necessidades dos indivíduos e das exigências do mundo atual, a escola, enquanto instituição de educação tem um papel importante: promover uma educação que considere o educando em sua totalidade, vendo-o não só como aluno, mas como pessoa.

Assim, percebemos que os paradigmas que envolvem a educação precisam ser repensados e revistos de modo que atendam as expectativas da sociedade atual. Para isso, é necessária uma nova abordagem na prática educativa que contemplem a aquisição não só do conhecimento formalizado, mas também, de atitudes favoráveis como o respeito, a responsabilidade, a autonomia, a cooperação, enfim, valores éticos tão necessários no mundo de hoje.

Assim, concluímos que o trabalho com projetos é um instrumento importante para uma construção significativa e compartilhada do conhecimento, contribuindo para uma educação transformadora, mostrando-se como um meio capaz de devolver à escola seu papel de espaço educativo e de transformação social.

Trabalhar com projetos auxilia na formação integral dos indivíduos, já que cria diversas oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal, procedimental para os mesmos.

As fontes de pesquisa são as mais diversas: livros, material impresso, vídeos, relatos de exposições culturais, músicas, experimentos, exposições e etc.

Na Escola Classe 13 buscamos a cada ano um trabalho mais significativo para o professor e principalmente para o aluno, demonstrando que a aprendizagem pode ser muito mais prazerosa e os resultados mais positivos onde todos contribuem para um melhor desenvolvimento das atividades propostas. A seguir alguns projetos desenvolvidos na escola:

1-HORA CÍVICA TEMÁTICA

Justificativa:

O Brasil possui uma pluralidade de valores culturais, religiosos e econômicos, e isso se reflete no calendário nacional que possui uma série de datas comemorativas como homenagem.

O uso dessas datas comemorativas no ensino fundamental como base para o planejamento de atividades pedagógicas é muito difundido, mas é preciso que haja uma reflexão por parte de professores e gestores das escolas se há um verdadeiro sentido na utilização desse recurso como ferramenta pedagógica.

Antes de incluir qualquer atividade que aborde uma data comemorativa no currículo, além da reflexão sobre a relevância da atividade no desenvolvimento infantil, é necessário que haja a preocupação com o respeito as diversidades culturais e religiosas dos aluno.

O projeto foi pensado com a finalidade promover discussões e reflexões sobre as datas comemorativas que acontecem no mundo, em nossa comunidade e até mesmo em acontecimentos e eventos realizados em nossa escola, além disso, aproximar os educandos do letramento, praticando atividades na área de leitura e escrita na elaboração do mesmo.

Objetivo geral:

- Ampliar os conhecimentos dos alunos com diversos temas culturais dentro da escola.

Objetivos específicos:

- Praticar interdisciplinaridade tornando o conhecimento contextualizado;
- Produzir materiais voltados às atividades realizadas em sala a partir de informações, pesquisas;
- Interação entre os alunos e professores dos diferentes seguimentos dentro da escola.

Ações:

- Serão duas Horas Cívicas Temáticas por mês, onde cada turma ficará responsável por fazer uma apresentação.
- A escola irá definir nas reuniões coletivas os temas e datas significativas para nossos alunos.
- Haverá um trabalho na sala de aulas com diversos portadores de textos, produções significativas para complementar à atividade realizada.

2-PLENARINHA

Justificativa

A compreensão sobre a condição humana nos faz entender que precisamos cuidar do mundo e de tudo o que dele faz parte. Precisamos deixar a nossa morada um lugar mais acolhedor, mais leve e amigável. Mas, como cuidar do mundo? A resposta está nos detalhes e, um destes detalhes, talvez o mais importante, é olhar para a infância.

Cuidar do mundo significa cuidar das crianças e, acima de tudo, escutar o que elas nos têm a dizer, pois na infância está o início da vida, e mais: é na infância que mora o futuro.

Por isso, precisamos ouvir as crianças; elas têm muito a nos dizer e a nos ensinar. Seus desejos, questionamentos, curiosidades e sonhos compõe um conhecimento que os adultos pouco dominam. Escutar uma criança significa reconhecê-la como ser autônomo capaz de falar por si e sobre si.

Este ano o tema da VII Plenarinha é BRINCANDO E ENCANTANDO COM HISTÓRIAS “... com foco no universo do brincar e da literatura. O brincar é um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, descritos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)... Contar histórias é, também, uma brincadeira. É entrega à fantasia, à imaginação e à criação...” (Guia da Plenarinha 2019)

Objetivo Geral:

O projeto “Plenarinha” tem como objetiva a escuta sensível e atenta às crianças, ao fim de considerar as suas percepções sobre as situações que vivenciam na escola e na cidade, traduzindo-

se em contribuições relevantes para uma melhor compreensão de suas aprendizagens e do desenvolvimento infantil.

Ações:

As atividades desenvolvidas nesse projeto, por meio das quais conseguimos a captação das vozes das crianças, Serão: rodas de conversas, oficinas lúdicas, entrevistas, desenhos, brincadeiras, contação de história, escuta de histórias, confecção de livros coletivos, registros fotográficos, entre outros.

3. REAGRUPAMENTO

Justificativa:

Em todas as turmas, há alunos que apresentam níveis diferenciados na leitura, escrita. Em cada turma é possível encontrar alunos alfabetizados e também alunos que se encontram em níveis ainda muito rudimentares do processo de alfabetização. São dois grupos de alunos que necessitam de intervenções dentro de campos conceituais distintos com condições para que avancem nas suas hipóteses e no seu desenvolvimento linguístico.

Levando em consideração as diretrizes pedagógicas que norteiam o trabalho no bloco Inicial de Alfabetização e as Diretrizes pedagógicas para os anos iniciais a escola organizará momentos de reagrupamento no bloco e nas turmas de 4º e 5º anos.

Objetivo geral:

- Promover e repensar práticas pedagógicas para atender os alunos nos em favor das aprendizagens de todos eles enturmando-os por nível da psicogênese para atendê-los com atividades afins;

Objetivos específicos:

- Disponibilizar atividades afins para avanço dos alunos nos seus níveis de aprendizagem.
- Oferecer atividades baseadas em sequência didáticas voltadas para cada nível da escrita e leitura;
- Atender as necessidades de aprendizagem dos alunos durante todo o ano letivo.

Ações:

Atendimento em sala de aula após teste aplicado pelo professor e turma dividida de acordo com as dificuldades apresentadas.

4 - PROJETO LITERÁRIO: LA VEM HISTÓRIA**Justificativa:**

Ler e escutar histórias é apoderar-se de um bem, e uma vez adquirido, jamais será perdido: o conhecimento. Mas, o que se faz necessário para que um indivíduo venha a se tornar um leitor ativo e detentor de conhecimentos? Não existe uma fórmula, mas certamente há caminhos que levam a tal fim, e sem dúvidas o principal caminho é a prática da leitura na infância. Com o devido apoio, da família e da escola, estas ações libertadoras, é o pontapé inicial para o sucesso dos alunos em toda a sua vida escolar.

Objetivo geral:

➤ Praticar ações na infância que despertem na criança o prazer e o gosto pelas atividades que envolvam leitura dentro da escola.

Objetivos específicos:

- Despertar o gosto pela leitura e por ouvir histórias
- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.
- Estimular o desejo de novas leituras; Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens; Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de conhecimentos pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e autônoma.

Acões:

- Revitalização da biblioteca da escola
- Momentos de leitura na sala de aula
- Momentos de contação de história
- Sacola Literária para os alunos desenvolverem atividades de leitura em casa

- Produção de diversos portadores de texto
- Culminância com exposição de trabalhos na Feira Literária

4- Respeitar é preciso

Justificativa

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

Nelson Mandela

O presente projeto foi pensado com o intuito de incentivar e promover ações e reflexões dentro da escola que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças abrangendo todos os envolvidos no processo educacional (alunos, professores, pais). A abordagem desse tema será de extrema relevância a partir do momento que a nossa escola vem buscando a cada ano desenvolver um ensino que procure atender a diversidade existente, com atitudes de aceitação e respeito.

Nessa perspectiva precisamos construir contextos pedagógicos em que o envolvidos possam vivenciar experiências de respeito e serem respeitados, de serem solidários e receberem solidariedade, de terem acesso ao conhecimento que alimentem a sua compreensão e analisarem criticamente situações concretas dentro e fora da escola.

O respeito deve deixar de ser apenas uma atitude baseada nas empatias das relações pessoais, para tornar-se um princípio que norteia todas as condutas, inclusive as que envolvem contextos esporádicos entre pessoas na escola e em locais públicos. Através deste tema, o educador trabalha a conscientização da criança, com responsabilidade, possibilitando a compreensão do que é verdadeiramente o convívio com respeitoso na escola. As diferentes formas de se mostrar o respeito correspondente às diferentes esferas de sociabilidade, é através do convívio: relações pessoais, formais e indiretas. Reconhecer os limites e possibilidades alheias, a identificação e repúdio de situações de desrespeito..

O projeto é pensando para o trabalho sobre o respeito de forma geral, mas também com um foco especial na inclusão de crianças especiais, por abranger o período da Semana Distrital de Conscientização e promoção da Educação Inclusiva (Lei Distrital nº 5.714/2016) Segundo Vigotski (2012b), o desenvolvimento incompleto da pessoa com deficiência se deve ao fato, não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade. O currículo da Educação Infantil diz que “ Educação Especial, como modalidade que perpassa a Educação Infantil entre as demais etapas da Educação Básica, requer discussões e ações conjuntas, essenciais para delinear um caminho mais adequado à diversidade existente entre nossas crianças.”

A atitude de indignação é a resposta que se espera das pessoas quando desrespeitadas na vida cotidiana. Reconhecer que situações de preconceito e desrespeito acontecem nas relações interpessoais, cotidianamente, e que não só as crianças passam por isso, é muito importante para pensar em formas de intervenção nessas situações. Assumir que elas existem, provoca a busca de respostas e a conhecer melhor aqueles com quem se convive.

Objetivo Geral

Reconhecer e valorizar a diversidade humana, dentro de uma realidade de inclusão, combatendo situações de preconceito e discriminação seja ela motivada por qualquer diferença existente, com o intuito de resgatar e fomentar atitudes individuais e coletivas de respeito.

Ações

- ❖ Contação de histórias pelo professor e pela equipe gestora;
- ❖ Palestras para os alunos, professores e pais,
- ❖ Rodas de conversa em sala de aula;
- ❖ Encontro da família;
- ❖ Visita de escritores de livros de literatura infantil sobre o tema;
- ❖ Filmes para sensibilização sobre o tema;
- ❖ Dinâmicas e brincadeiras para fomentar o debate sobre o tema;

Avaliação

Será realizada nas coletivas por meio de relatos dos professores de vivências em sala de aula com os alunos e por meio de observação nos momentos coletivos de realização do projeto e ao longo do ano. Sempre que necessário à temática será repensada e se for necessário outras intervenções serão realizadas.

5- MEIO AMBIENTE

Justificativa

A história da humanidade nos mostra que existe uma relação permanente entre o ser humano e meio ambiente. A história mostra que o ser humano fez da natureza sua habitação e subsistência. Com a passar dos tempos essa relação deixou de ser pacífica para se tornar uma relação de exploração e dominação econômica somado ao elevado crescimento populacional, produziu uma enorme devastação dos recursos ambientais.

Hoje podemos observar que a maioria da população brasileira vive em cidades, constatamos uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Isso

nos remete á necessidade de uma reflexão sobre nossa relação com a natureza que ainda nos resta.

Leff (2001) fala sobre a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

Portanto, hoje quando falamos em meio ambiente nos remetemos ao termos SUSTENTABILIDADE. A Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, em 1987, apresentou a definição de “desenvolvimento sustentável”: “Aquilo que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras suprirem às suas próprias necessidades”. Esse conceito foi estabelecido no Relatório Brundtland, na carta Our Common Future (Nosso Futuro Comum).

A sustentabilidade representa um desafio mundial, pois ela deve ser economicamente viável, socialmente justa, culturalmente aceita e ecologicamente correta. Para desenvolvermos “ações sustentáveis”

“Nesse sentido é muito importante que as crianças desde cedo aprendam, por meio dos seus pais e seus educadores, a respeitar e a valorizar a natureza. Apreciá-la as levará a compreender o mundo natural que a rodeia e atuar em relação aos sentimentos despertados, contribuindo para seu cuidado e preservação. É necessário que as crianças compreendam que a saúde do mundo depende de nós, do que fazemos para conservar todo o bem que a natureza nos dá e que nos esforcemos pensando nas outras gerações futuras.” (Texto extraído Do documento da V PLENARINHA)

Objetivo Geral

- Proporcionar a reflexão, o conhecimento e a conscientização dos alunos acerca de temas que envolvem o meio ambiente, desenvolvendo atitudes para a preservação com olhares no conceito de desenvolvimento sustentável.

-

Objetivo Específico

- Criar oportunidade para os estudantes conhecerem a biodiversidade do bioma CERRADO, bem como a necessidade de preservação e cuidado para uma qualidade de vida local.
- Possibilitar mudança de comportamento individual com a visão na coletividade.

Ações

- Contação de história;
- Passeio a ambientes com alta representativa de natureza como: parques, zoológico, reservas ambientais e ETC..;
- Filmes e reportagens atuais sobre meio ambiente;
- Atividades com sucatas;
- Visitação à FLONA para um melhor conhecimento sobre o Cerrado.

6 -UM MERGULHO NA DIVERSIDADE SOCIAL, REGIONAL E CULTURAL DO BRASIL

Justificativa

O Brasil é um país realmente fantástico. Nele há uma abundância de território, água, espécies animais, vegetais e de cultura. É inegável a imensa variedade social, regional e cultural que o Brasil possui. Sua extensão é de 8.514.877 km², dividido em 26 Estados e o Distrito Federal e cinco regiões.

Cada Estado tem uma diversidade cultural imensurável que agrupados em regiões são responsáveis pela riqueza que possuímos. Conhecer essas riquezas traz um significado ímpar ao trabalho pedagógico e contempla o currículo da Secretaria de Educação. Este documento descreve a “importância de identificar a presença e a diversidade de culturas como a afro-brasileira, as indígenas, dos quilombolas, dos ciganos, das comunidades do campo, das florestas, de migrantes, de imigrantes, bem como de outros grupos sociais é importante para compreender, valorizar e respeitar os indivíduos, suas características socioculturais e suas territorialidades. A escola reivindica o papel de promover aos estudantes a oportunidade de problematizar as diferentes formas de atribuir sentido ao mundo”.

Seguindo as orientações curriculares vamos propor aos nossos alunos um mergulho em nossa cultura, conhecendo melhor nosso País, as pessoas, e tudo que nele há.

Objetivo Geral

Proporcionar aos nossos alunos um conhecimento mais amplo sobre o País em que vivem, sua cultura, natureza, pessoas, meio ambiente.

Ações

- Filmes e músicas regionais para embasar rodas de conversa em sala de aula;
- Ouvir relatos de pessoas de outros estados sobre experiências vividas;
- Fazer receitas regionais com os alunos em sala de aula;
- Contação de história;
- Produção de atividades artísticas regionais;
- Releitura de obras artísticas regionais
- Danças regionais;

Culminância

- Festa das regiões envolvendo professores, alunos e comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (1996). *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*: n. 9.394/96. Brasília, MEC.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública: a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos*. São Paulo: Loyola.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1987.

VEIGA, Ilma Passos A. *Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola*. In: VEIGA Ilma Passos a. e FONSECA, Marília. *As dimensões do projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2001.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Regimento Interno das Instituições de Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*, 5ª. Ed –Brasília, 2009;

Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014. Disponível em <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>.

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL TRIÊNIO 2014-2016.
DIRETRIZES PEDAGÓGICAS – BLOCO INICIAL DE
ALFABETIZAÇÃO, 2ª Edição – 2012.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Virando a Escola do Avesso por Meio da Avaliação*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez, *Pedagogia de Projetos: intervenção no presente*. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 1998.

Plano de Ação 2019

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA	
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 13 DE CEILANDIA	TELEFONE: 39013726
PSICÓLOGO RESPONSÁVEL: CELILIAN MENDONÇA DE MACEDO MATRÍCULA SEEDF: 226715-2	CRP:14244/1
PEDAGOGO RESPONSÁVEL: RAYANNE SALETE GAMA DE ARAUJO	MATRÍCULA SEEDF: 175248-0
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR (X) MATUTINO (X) VESPERTINO () NOTURNO	

Plano de Ação 2019

Eixo: Organização do trabalho pedagógico			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
-Entrevista individual junto aos professores para conhecer, dentre outros, a atuação, a concepção de aprendizagem, a motivação para o trabalho docente, as concepções de ensino, a avaliação e sua percepção de contexto. Assessoria aos professores na construção de estratégias alternativas de ensino,	-Realizar entrevista com os professores para acolher a demanda da solicitação de apoio e compreensão da queixa escolar; -Mapear as questões pedagógicas de cada turma a fim de orientar as intervenções do professor.	No primeiro bimestre de forma mais efetiva e ao longo do ano com ações pontuais de acordo com a demanda.	Através de reflexão e ressignificação de concepções e práticas pedagógicas do contexto escolar, gráficos, registros reflexivos e troca de experiências.

<p>de forma a superar os obstáculos na aquisição do conhecimento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem.</p> <p>-Análise das matrizes curriculares, estratégia de matrícula, legislações e outros documentos que facilitem a organização do contexto escolar.</p>			
<p>-Leitura e debate com o grupo escolar sobre o Projeto-Político-Pedagógico da escola a fim de observar o histórico (quais os acontecimentos importantes, em que contexto foi fundada), o funcionamento da instituição, sua organização e estrutura de trabalho.</p>	<p>-Conhecer o Projeto-Político-Pedagógico da escola, histórico, funcionamento e estrutura institucional.</p>	<p>No primeiro bimestre de forma mais efetiva e ao longo do ano com ações pontuais de acordo com a demanda.</p>	<p>Através de reflexão e ressignificação de concepções e práticas pedagógicas do contexto escolar, gráficos, registros reflexivos e troca de experiências.</p>
<p>Apresentação da Equipe de Apoio expondo os trabalhos realizados no ano de 2018, atribuições de cada serviço e proposta de trabalho para o ano de 2019.</p>	<p>-Conhecer o perfil dos profissionais que compõem a Equipe de Apoio, assim como os projetos desenvolvidos pelos mesmos, valorizando esses profissionais e fortalecendo a qualidade e a parceria na educação.</p> <p>-Apresentar as ações realizadas em anos anteriores e propostas de ações a serem realizadas no presente ano.</p>	<p>No primeiro bimestre.</p>	<p>Os professores registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar:</p> <ul style="list-style-type: none"> -relevância do conteúdo de formação; -estratégia utilizada; -organização do tempo/espço; -material de apoio disponibilizado.

Eixo: Reunião com Gestão

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<p>-Entrevista com a direção sobre o processo de gestão da instituição educacional e sua percepção do contexto escolar.</p> <p>-Levantamento de informações históricas da instituição, acerca da origem, fatos marcantes, características do trabalho em épocas anteriores.</p>	<p>-Conhecer o Projeto-Político-Pedagógico da escola, histórico, funcionamento e estrutura institucional.</p>	<p>No primeiro bimestre de forma mais efetiva e ao longo do ano com ações pontuais de acordo com a demanda.</p>	<p>Através de reflexão e ressignificação de concepções e práticas pedagógicas do contexto escolar, gráficos, registros reflexivos e troca de experiências.</p>

Eixo: Formação continuada de professores e/ou outros profissionais

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<p>-Reunião setorizada com o grupo de docentes promovendo debate sobre a Psicogênese da Língua Escrita e sugestões de atividades a serem trabalhadas no reagrupamento interclasse a fim de que o estudante progrida na aprendizagem. Sugestões de atividades para o desenvolvimento da produção de texto e leitura dos estudantes.</p> <p>-Conversa e entrega para cada professor que atende estudantes com</p>	<p>-Contribuir com a formação continuada dos professores, viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências, e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto de cada instituição educacional.</p>	<p>No primeiro bimestre de forma mais efetiva e ao longo do ano com ações pontuais de acordo com a demanda.</p>	<p>Através de uma avaliação informal realizada pelo corpo docente com o objetivo de averiguar a importância do conteúdo trabalhado, estratégias utilizadas, materiais de apoio e contribuição para a prática pedagógica.</p>

<p>necessidades educativas especiais de acordo com a especificidade de cada um, uma apostila contendo os laudos médicos, explicações sobre a deficiência ou transtorno do estudante e sugestões de atividades e jogos.</p> <p>-Reunião setorizada com a Educação Infantil enfatizando a importância do trabalho com a psicomotricidade segundo as orientações do Currículo em Movimento da Educação Infantil e sugestões de atividades a serem trabalhadas com os estudantes (músicas, jogos, rotina, brincadeiras cantadas, etc.).</p>			
<p>-Oficina sobre transtornos de aprendizagem e deficiência intelectual.</p>	<p>-Oferecer conhecimento sobre os transtornos de aprendizagem e deficiência intelectual a fim de preparar o corpo docente para o atendimento diferenciado.</p> <p>-Aprimorar a prática pedagógica atendendo efetivamente o público alvo.</p>	<p>No primeiro semestre de forma mais efetiva e ao longo do ano com ações pontuais de acordo com a demanda.</p>	<p>Através de uma avaliação informal realizada pelo corpo docente com o objetivo de averiguar a importância do conteúdo trabalhado, estratégias utilizadas, materiais de apoio e contribuição para a prática pedagógica.</p>
<p>-Reunião setorizada com o grupo de docentes do ensino fundamental promovendo debate sobre o ensino da ortografia com base no autor Artur</p>	<p>-Ajudar o corpo docente a identificar quais aspectos da norma ortográfica os estudantes podem assimilar por meio da compreensão e quais são necessários memorizar.</p>	<p>Segundo semestre.</p>	<p>Através de uma avaliação informal realizada pelo corpo docente com o objetivo</p>

Gomes de Moraes.

de averiguar a importância do conteúdo trabalhado, estratégias utilizadas, materiais de apoio e contribuição para a prática pedagógica.

Eixo: Qualidade de vida nas situações de trabalho.

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
-Palestra com a coach Lílian Bessa em dois momentos com os seguintes temas: Perfil comportamental e Competências Socioemocionais.	Criar espaços para escuta das demandas dos sujeitos da escola, principalmente dos professores, favorecendo assim uma reflexão do fazer pedagógico. Os professores terão apoio psicológico através de atendimento coletivo, favorecendo melhoria na saúde mental destes profissionais.	No primeiro bimestre de forma mais efetiva e ao longo do ano com ações pontuais de acordo com a demanda.	Avaliação informal realizada pelo corpo docente.
-Roda de conversa com a psicóloga Fabíola Melo sobre saúde mental dos profissionais de Educação	Criar espaço para escuta das demandas dos sujeitos da escola, favorecendo assim uma reflexão sobre os cuidados com a saúde mental no ambiente de trabalho.	No segundo semestre.	Avaliação informal.

Eixo: Relação família-escola

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
-Encontro da família/Educação Infantil (roda de conversa sobre rotina familiar e escolar, fases do desenvolvimento da criança, disciplina, direitos e deveres da criança e da família).	-Ampliar as ações do Plano de Convivência com vistas a minimizar situações de violência escolar. -Promover parceria entre escola, família e comunidade visando à garantia dos direitos e deveres da criança e do adolescente, assim como prevenção da evasão escolar.	O início do ano letivo e aos termos de cada bimestre.	Observação e feedback das atividades realizadas e conteúdo trabalhados no encontro, assim como o seu devido registro em ata própria do serviço de

-Reunião de Pais (bimestralmente) compartilhando diversos temas transversais e expondo as atividades desenvolvidas pela Equipe de Apoio na unidade escolar.			apoio.
-Palestra com a neuropsicóloga Fabíola Melo direcionada aos pais dos estudantes com o tema: Limites na educação dos filhos.	-Conscientizar a família quanto ao seu papel na formação e educação de seus filhos. -Sensibilizar as famílias quanto à participação no processo ensino-aprendizagem dos filhos.	Segundo semestre.	Avaliação informal realizada pelos participantes.

Eixo: Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
-Participação em reuniões da I.E (Coletivas, Conselhos de Classe e demais reuniões).	-Promover discussão das práticas de ensino, isto é, de reflexão sobre as práticas pedagógicas; -contribuir para a diminuição das queixas escolares e para outras manifestações do fracasso escolar.	Durante o ano letivo.	Reflexão acerca da relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem que os mesmos proporcionam, levando em consideração aspectos particulares do contexto e da comunidade.
-Atendimento direto e interventivo aos estudantes atendidos no PAIQUE não alfabetizados.	-Intervir junto aos estudantes com suspeitas de Necessidades Educacionais Especiais, defasagem em idade e série, multirrepetência, fragmentação do processo de alfabetização e	Às segundas-feiras no terceiro bimestre.	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e

	dificuldades no processo de aprendizagem.		demais segmentos da unidade escolar.
<p>-Avaliações dos estudantes encaminhados com queixas escolares bem como entrevistas com as famílias.</p> <p>-Observações em sala de aula que possuem estudantes com queixas escolares a qualquer tempo durante todo o ano letivo.</p>	<p>-Avaliar e intervir junto aos estudantes com suspeitas de Necessidades Educacionais Especiais, defasagem em idade e série, multirrepetência, fragmentação do processo de alfabetização e dificuldades no processo de aprendizagem;</p> <p>-Observar a dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos;</p> <p>-Discutir sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares.</p> <p>-Realizar entrevistas com as famílias com o objetivo de conhecer o histórico familiar e desenvolvimento do estudante.</p>	Durante todo o ano letivo.	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.

Eixo: Pobreza e situações de vulnerabilidade social.

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<p>Semana de Educação para a vida (Lei 11.988 de julho de 2009). Temas transversais ligados à saúde, valores para a convivência e ação social (corte de cabelo e visita de dentistas na escola com aplicação de flúor). Palestra com bombeiro militar do Distrito Federal com a temática:</p>	<p>Promover ações efetivas, especificamente voltadas à promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional de toda comunidade escolar como condição para a melhoria da qualidade educacional e social.</p>	06 a 10 de maio	<p>Avaliação informal dos estudantes, corpo docente e demais segmentos da unidade escolar.</p>

Primeiros Socorros (palestra em dois momentos com estudantes e corpo docente).

Eixo: Transição entre etapas

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<p>Projeto de Transição onde são utilizados recursos materiais tais como: dinâmicas, músicas, vídeos e palestras.</p> <p>Temas abordados: autoestima, direitos e deveres do cidadão (ECA), hábitos de estudos, valores para a convivência, orientação profissional, orientação sexual, cuidados com a web, Bullying, cyberBullying e diversidade cultural.</p>	<p>Propiciar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>Amenizar o nível de ansiedade e expectativa em relação à nova etapa.</p> <p>Desenvolver ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação).</p>	Primeiro semestre	Avaliação com os estudantes através de materiais lúdicos.

Eixo: Enfrentamento das situações de violência, saúde mental e vulnerabilidade social.

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
-Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016).	Promover ações de prevenção ao enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos estudantes com vistas à inclusão escolar.	No primeiro bimestre de forma mais efetiva e ao longo do ano com ações pontuais de acordo com a	Avaliação informal realizada pelo corpo docente com o objetivo de averiguar o conteúdo da formação e a contribuição para a práxis

-Palestra com a professora doutora Mara Rúbia com o tema: TGD/TEA	-Contribuir na formação do corpo docente da unidade escolar nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes portadores do Transtorno do Espectro Autista.	demanda.	pedagógica.
---	--	----------	-------------

Eixo: Estratégia de Matrícula(Estudo de caso anual, Caso omissso e Conferência junto a UNIPLAT).

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
-Elaboração de Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, assim como Estudos de caso.	<p>Promover estudos de caso nas situações em que haja necessidade de adequação ou mudança de atendimento aos estudantes que já tenham sido avaliados pela EEAA e possuam Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional.</p> <p>Elaborar documentos e Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional apresentando a conclusão e indicando as possibilidades de atuação pedagógica no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do distrito Federal.</p> <p>Participar, caso necessário, de reuniões e/ou conferência de documentos e situação dos estudantes com necessidades educativas especiais junto a UNIPLAT.</p>	A qualquer tempo de acordo com a necessidade.	



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ações da ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2019

CRE: Ceilândia

Unidade Escolar: Escola Classe 13 de Ceilândia

Telefone: 3901.37.26

Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional: Emília Santos do Nascimento Ferreira
Matrícula: 212227-8

E-mail: emiliasillas@gmail.com

Celular: (61) 99152.73.70

Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino

Plano de Ações e Levantamento de Ações da Orientação Educacional 2019

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVID A
<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento de Turmas (Direitos e Deveres do Pequeno Cidadão); • Encontro da Família com os pais da Educ. Infantil; • Semana de Educ. para a Vida: Aplicação de Flúor, Ação Social e oficina de primeiros socorros para alunos e professores; <p>Projeto de Transição com os 5º anos, temas trabalhados: Alguns dos Temas abordados: Autoestima, Direitos e Deveres do Cidadão, Hábitos de Estudo, Valores para a Convivência, Bullying, Orientação Profissional, Cuidados com a Web, Orientação Sexual e Diversidade Cultural, Coisas de Meninas e Meninos...</p>	<p>Recursos Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palestras (Lei Maria da Penha, Direitos da Mulher, ECA, etc; • Vídeos; • Oficinas; • Cartilhas; • Dinâmicas; • Músicas. 	<p>Público-Alvo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudantes; • Professores; • Pais e comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Início do ano letivo (março) • Encontro da Família (abril) • Semana de Educ. para a Vida (maio) • Projeto de Transição (maio e junho, uma vez por semana) 	<p>Estudantes;</p> <p>Professores;</p> <p>Pedagoga e Psicóloga da escola</p> <p>Parceiros da Escola</p>	<p>Estudantes;</p> <p>Professores;</p> <p>Pedagoga e Psicóloga da escola</p> <p>Parceiros da Escola</p>

